Fatores Associados à Ocorrência de Helmintos e Protozoários Intestinais em Crianças em Idade Escolar do Município de Rondonópolis, Mato Grosso

Amanda G. Carvalho¹; Aline P. Marques¹; Alyna A. Marcondes¹; Ludiele S. Castro¹; José Henrique F. Roma¹, Lisie S. Castro¹; Juliana Helena C. Pavoni¹; João Gabriel G. Luz¹

¹Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal de Mato Grosso, 78735-910, Rondonópolis, MT, Brasil. Email: amandagcarvalho@hotmail.com

As enteroparasitoses representam um problema de saúde pública, sobretudo em países em desenvolvimento onde se relacionam a precárias condições ambientais e socioeconômicas. As crianças são protagonistas desse cenário, uma vez que possuem hábitos higiênicos rudimentares, imunidade em desenvolvimento e maior proximidade com outras crianças. Assim, a identificação de fatores associados a infecções nesse grupo é de suma importância para as medidas de controle. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar fatores associados à ocorrência de helmintos e protozoários intestinais em crianças matriculadas na rede pública de educação infantil de Rondonópolis - MT. Para tanto, amostras de fezes de 215 crianças foram coletadas e submetidas a exame parasitológico pelo método de sedimentação espontânea. Em paralelo, foram conduzidas entrevistas baseadas em um questionário semiestruturado com os respectivos pais e/ou responsáveis, a fim de abordar o nível socioeconômico das famílias, hábitos higiênico-sanitários das crianças e conhecimento sobre enteroparasitoses. A prevalência de helmintos e protozoários intestinais na população foi de 22,79% (49/215). A espécie mais frequentemente observada foi *Entamoeba coli* (48,98% das amostras positivas; 24/49), seguido de *Giardia duodenalis* (32,65%; 16/49), *Endolimax nana* (10,20%; 5/49), *Hymenolepis nana* (8,16%; 4/49), *Ascaris lumbricoides* (4,08%; 2/49) e *Blastocystis hominis* (2,04%; 1/49). Foi observada associação significativa com o hábito de não lavar as mãos antes da alimentação: OR 2,43 [IC 95% (1,25-4,76)] e o consumo de água da torneira: OR 2,84 [IC 95% (1,24-6,46)]. Diante do exposto, fica evidente a presença de helmintos e protozoários intestinais associados a hábitos higiênico-sanitários deficitários entre as crianças avaliadas. Tal fato reflete a necessidade de medidas preventivas continuadas de cunho terapêutico e educativo, focadas principalmente na prática higiênico-sanitária individual e coletiva adequada.

Palavras-chave: enteroparasitoses, crianças, fatores associados.